



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO

ANO 19.

SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1975

AVENÇA

N.º 973

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNALS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

UMA PLATAFORMA PARA A REVOLUÇÃO

ENQUANTO as forças progressistas apenas marxistas (nunca leninistas) e as forças progressivas marxistas, mas também leninistas e as forças progressivas marxistas-leninistas e também revolucionárias, travam entre si um combate assanhado e feroz (são piões que inimizos, são irmãos, todos dizem-se filhos de Karl Marx), enquanto se trocam os insultos pessoais que, em Portugal, sempre passaram por crítica democrática, enquanto se vai aproximando, em passos largos, o 23 de Maio, em resumo, enquanto posso, venho aqui rir um bocadinho contigo, paciente leitor que ainda perdes o teu tempo a ler artigos meus.

Tristeza não pagam letras e no meio do desânimo, da agressividade, da desconfiança, sabe bem avistar uma boca aberta a rir. Pois hoje, paciente leitor, venho comunicar-te uma grande descoberta que fiz, durante as férias, no campo das ciências do homem. Trata-se de uma lei (que eu modestamente baptizei de lei de Mendes ou lei pendular de Mendes) e que afirma que a toda e qualquer acção

social se segue, inevitavelmente, uma reacção ou contra-acção em sentido contrário, e de força igual ou superior. O fenómeno social pode, pois, comparar-se a um pêndulo, que ora oscila para um lado (esquerdo, direito) ora para outro (direito, esquerdo). Vem, por vezes, certas forças e empurram-no para um lado. Logo contra-forças o procuram impelir para outro e assim sucessivamente. O que tudo se torna necessário para se alcançar um equilíbrio sempre instável, mas sempre desejável.

Se o paciente leitor tem alguma cultura política e aspira a ser o Fidel da Europa, já decerto reparou na semelhança entre esta lei e a que afirma um perpétuo devir, através de uma tese contrariada por uma antítese, ambas superadas por uma síntese que, aliás, já contém os esboços de uma nova

pelo dr. Afonso Castro Mendes

tese. Mas esta semelhança é pura coincidência.

Vejamos, agora, se a História confirma ou infirma esta lei: No princípio do século 18, em França, existia um regime monárquico absolutista, apoiado no sistema feudal. O pêndulo parecia estabilizado à direita. Ora, nos fins desse século, a classe média afirma a sua força e o pêndulo desloca-se vivamente para a esquerda. Mas a deslocação foi demasiado violenta, o homem médio assusta-se e chama Napoleão Bonaparte. A marcha do pêndulo foi estacionada por uma contra-força de sinal contrário e violência igual. Depois, Napoleão é derrotado em Waterloo. E forças contrárias fazem voltar o pêndulo novamente para a direita, de onde

(Conclui na 3.ª página)

UM BUSTO MERECIDO EM S. BRÁS DE ALPORTEL

TUDO parece conjugar-se para que em breve surja um novo busto em São Brás, desta vez para homenagear um grande benfeitor e amigo de todos os são-brásenses. Refiro-me ao dr. Evaristo de Sousa Gago, pessoa estimada por todos e que apesar de exercer medicina em Grândola, onde também deixou obra meritória, não deixava, sempre que podia, de visitar a sua terra e ajudar aqueles a quem a vida era mais desfavorável e que recorriam aos seus serviços, abdicando ele próprio do seu descanso, e fazendo reverter o produto das consultas para os bombeiros voluntários.

Aliás são esses mesmos bombeiros que pensam e muito bem, arranjaram fundos para a colocação de um busto que mais ou menos já tem o lugar escolhido, busto que além da homenagem que todos sentimos dever prestar, fica para que outras gerações conheçam, através dos tempos, quanto fez por todos nós este ilustre conterrâneo.

Os bombeiros pensam arranjarem os fundos fazendo uma colecta entre a população e esperam ter o melhor acolhimento de todos para no mais breve espaço de tempo ser uma realidade esta iniciativa que é a todos os títulos louvável para homenagear quem tinha por lema fazer bem sem olhar a quem.

Agora, aproveito e dou uma achega: porque não dar o seu nome ao largo onde se projecta pôr a estátua? Seria mais uma homenagem e a melhor maneira de reconhecer a obra caridosa e humanitária de um homem que sempre esteve ao lado dos pobres e oprimidos.

Joaquim Manuel Dias

NOTA da redacção

QUANDO a Imprensa é alvo das mais diversas pressões, e isso da parte de autoridades políticas mandatadas para garantir as liberdades, incluindo a de criticar, quando o governador militar da Madeira expulsa da ilha uma equipa da Televisão, quando o Rádio Clube, no Porto, é vítima de bombas, quando «O Século» é apedrejado, o «Diário de Lisboa» processado, o «Diário de Notícias»

REQUIEM POR UMA POLÍTICA

contabilizado, enfim, os jornalistas brutalizados; alguma coisa está errada no poder.

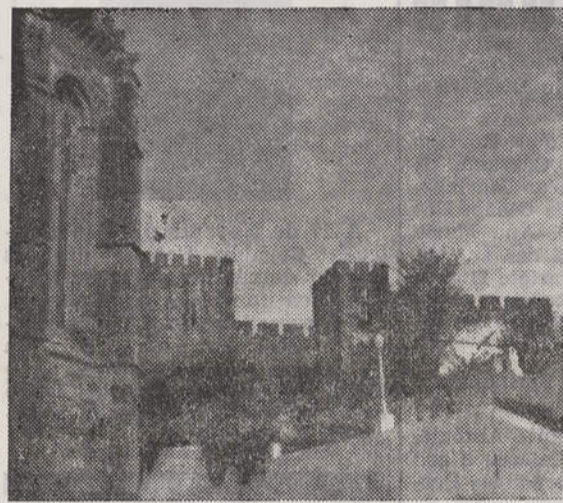
Analisando, com os recursos que nos são consentidos, diremos que a direcção política de Portugal, resultante de um conjunto de forças muitas vezes opostas, anda pelo menos à deriva. Porém, quando o Conselho da Revolução sanciona a dinamitação da Rádio Renascença, outra noção se nos impõe: a da espantosa fragilidade dessa mesma direcção política. Quanto a nós, efectivamente, só poderes que já pouco governam recorrem a actos desesperados e primários como o silenciamento da R. R.

Fala-se da necessidade de disciplina. Perguntamos: melhorou a ordem e a disciplina, quer no sector armado, quer no campo civil? Pronunciamos-nos pela negativa. A destruição levada a cabo é uma trágica confissão de impotência — a impotência para ultrapassar a vigilância popular, a impotência frente à crescente consciencialização dos soldados, a impotência para resolver uma situação que os explosivos também não souberam ganhar. Sobre a escolha do método de acção, os órgãos que decidiram, revelaram, a nosso ver, uma inquietante miopia, uma precipitação e uma verduade política extremamente perigosas.

No entanto, a frieza de uma tentativa de análise não deve mascaram a imensa indignação que tal gesto nos inspira. Julgamos não exagerar ao afirmarmos que a dinamitação do R. R. constitui um marco importante no caminho da revolução.

Arabismo e artesanato em Silves

UMA exposição de artesanato regional e suas influências pela cultura árabe, vai ser realizada em Silves, registando já elevado número de adesões. É a mesma promovida pelo Grupo dos Amigos de Silves, contando com o apoio técnico do investigador e arabista dr. Garcia Domingues, natural daquela cidade.



Um trecho amuralhado do vetusto castelo de Silves

POSTAIS DE ROMA VER «POR UM ÓCULO» AS RUÍNAS DE POMPEIA

OUTRA grande e maça excursão de um dia que fizemos a partir de Roma, levou-nos a Nápoles, também pela «auto-estrada do Sol». Desta vez gastámos um pouco menos de três horas no percurso até lá, e após a travessia da cidade, que nos pareceu muito comercial e de grande movimento, fomos dar a um dos cais, de onde saem os barcos de passageiros para a ilha de Capri. De Nápoles, pouco ficámos na corrida e a famosa baía apareceu-nos obscurecida, em pleno dia, sem nada lhe notarmos de especial, talvez um pouco devido aos fumos e gases das indústrias que alimentam, o mesmo acontecendo ao célebre vulcão Vesúvio, cujo vulto distinguimos ao longe.

O «hovercraft» em que o programa da excursão dizia que nos deslocávamos até Capri, foi, afinal, uma embarcação semelhante às que

transportam pessoas do Barreiro para Lisboa e vice-versa e a viagem de duas horas e meia também nada teve de recomendável, sendo a nosso ver, mais interessante o referido percurso de Lisboa à outra margem do Tejo.

A reclamada ilha de Capri, surgiu-nos, por fim, como a estância, que é, para gente rica, primeiro nos iates de lico de matrícula panamiana, ou hondurenha, para fugir aos impostos, depois nas viviendas que de longe em longe descortinávamos entre a vegetação. O porto é grande e cuidado, mas a povoação que serve é pequena e característica nas suas casas sobrepostas, cujo aspecto menos limpo não engana quem as vê e sabe que albergam a peso de ouro, tanto os naturais como os visitantes.

A «gincana» em que nos integramos, continuou com a corrida do «ferry» para as pequenas canoas a motor, que nos levaram à Gruta Azul, aberta nos penhascos de um dos extremos da ilha. Mais meia hora de passeio marítimo, em volta do enorme rochedo capriano, e eis-nos nas imediações da gruta. Lá, houve que deixar as canoas e passar com certa dificuldade, para minúsculas lanchas a remos, em cujo fundo nos acomodámos, com mais duas pessoas, pois a gruta é

(Conclui na 4.ª página)

O Inatel promoveu concurso de fotografias

A DELEGAÇÃO do INATEL em Faro, promove o I Congresso de Fotografias - 1975, aberto a todos os trabalhadores, terminando o prazo de entrega das provas em 25 deste mês. O tema é livre e o concurso comporta as categorias: A (preto e branco), B (provas a cores sobre papel) e C (diapositivos a cores), respectivamente nas medidas 24x30, 18x24 e 5x5 cms.

A exposição dos trabalhos verificar-se-á de 20 do próximo mês a 1 de Janeiro de 1976, sendo atribuídos troféus e prémios pecuniários aos melhor classificadas.

O Rocal Clube de Silves recebeu grande quantidade de trabalhos concorrentes ao seu certame I Salão de Arte Fotográfica, procurando agora apoio financeiro para ampla distribuição e apresentação das produções enviadas, em especial nos meios rurais, como forma de sensibilização cultural.

Moção de apoio da Câmara Municipal de Olhão ao povo de Angola

A COMISSÃO Administrativa da Câmara Municipal de Olhão, em reunião de 10 do corrente, resolveu por unanimidade, felicitar o povo de Angola pela declaração da sua independência, depois de largos anos de luta contra o colonialismo e o imperialismo. Mais resolveu, por maioria, expressar um voto de apoio à sua vanguarda organizada, o M. P. L. A.

Assembleia de Moradores em Silves

A JUNTA de Freguesia e a Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores de Silves, promovem hoje, às 16 horas, uma assembleia de moradores da cidade, no ginásio da Escola Polivalente, com a seguinte ordem de trabalho: 1 — informação político-militar; 2 — informação sobre normas de funcionamento, processo de realização e eleição e futura assembleia popular do concelho; 3 — eleição dum secretariado provisório pré-assembleia popular do concelho; 4 — discussão de problemas locais; 5 — eleição da comissão de moradores da cidade.

Esta assembleia de moradores será a última de um ciclo que se realizou a nível de freguesia, promovido pela Junta de Freguesia e Comissão Coordenadora, com o objectivo de ouvir as populações.

TEMAS EM DEBATE UMA APRENDIZAGEM DIFÍCIL

Há poucos dias, um dos mais sérios e respeitados jornais do Globo, «Le Monde», ocupava parte da primeira página com os acontecimentos políticos no nosso País. Sob o ante-título «A situação deteriora-se em Portugal», seguia-se um resumo dos últimos incidentes: «Dois mortos num recente de manifestantes pró e anti-comunistas; o emissor da Rádio Renascença pelos ares por intermédio dos paraquedistas; M. Soares e A. Cunhal explicam num tête-à-tête pela televisão as divergências entre socialistas e comunistas». Todos estes acontecimentos ligava-os o correspondente do «Monde» a outra grave questão que dividia os portugueses e que estava em vésperas de concretizar-se: a independência de Angola.

Este o panorama político do nosso País dado por um dos órgãos da Imprensa mais lidos em todo o Mundo, pelo menos no Ocidente. E não restam dúvidas de que o balanço não é animador nem positivo, quando efectivamente se pretende chegar a conclusões acerca das conquistas alcançadas pela Revolução de Abril no caminho da Democracia. Esta aprendizagem está a tornar-se cada vez mais difícil, quando não se cumprem as leis, quando não se respeitam os ideais de cada um, quando não há um acordo e um diálogo possíveis entre forças políticas responsáveis. Mas para muitos a Revolução continua a ser a desordem, a indisciplina e a anarquia. Esses, claro, são, neste momento, os maiores inimigos da democracia socialista que se pretende construir, embora gritem aos quatro ventos, que são «muito revolucionários». Eles, afinal, limitam-se a levar a cabo uma obra de destruição, que pode vir a ter fatais consequências para o próprio processo que vivemos. Na sua loucura e ignorância, continuam a incitar portugueses contra portugueses e a preparar o caminho para outra ditadura, talvez muito mais à direita do que já suportámos. Afinal quem está a corromper a Revolução? — M. B.

O QUE FAZ FALTA É INFORMAR A MALTA

ANTES de começar a escrever um artigo, faço a transcrição de um texto do livro que comprei na papalária Nazaré, aqui em Évora, pelo preço de cinquenta escudos. Apesar de ser um livro relativamente pequeno, lamento por isso que certos livros sejam tão caros, mas deixemos o preço. Fica entre aspas a transcrição. O título do livro, «A Emulação Socialista», autor, Semião Guersberg, Editorial, Estampa. Gostaria de apresentar muitos aspectos deste livro, mas não posso porque não sou o seu autor e tenho de escrever outras coisas. Aconselho entretanto o leitor a adquirir, se possível, além desse livro, algumas obras de Lenine. Mas até lá... O grande Lenine, que viu na emulação so-

cialista um poderoso motor de transformação revolucionária, não se limitou a definir o conteúdo teórico científico deste novo costume social, resultante de novas estruturas sociais, mas precisou também as bases da sua organização.

«Vladimir Ilich Lenine escreveu, em Março de 1918, quando o poder soviético ainda não tinha cinco meses de existência. Agora só nos falta organizar a emulação, quer dizer, assegurar a publicidade que permita dar a conhecer exactamente a todas as comunas do Estado o processo de desenvolvimento económico nas diferentes localidades; em segundo lugar, garantir a confrontação dos resultados obtidos nas diversas comunas com o movimento pelo socialismo; e em terceiro lugar, assegurar a possibilidade de pôr em prática e de generalizar a experiência realizada em determinado lugar. A publicidade, a confrontação dos resultados e a possibilidade de repetição prática da experiência, tais são os três princípios leninistas, as condições e os meios para organizar a emulação. Sem publicidade, é inconcebível uma emulação socialista maça. A história da Rússia, assim como a de outros países socialistas, oferece-nos bastantes exemplos convincentes.

«O instrumento fundamental da publicidade é a Imprensa. Desde os primeiros sábados comunistas, graças precisamente à Imprensa, as iniciativas socialistas dos operários»

(Conclui na 4.ª página)

(Conclui na 4.ª página)

Os Bombeiros Voluntários de Portimão comemoram o 49.º aniversário

TEM o seguinte programa as celebrações do 49.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Portimão: amanhã, às 8 horas, romagem às campas dos colegas falecidos; às 10, sessão de trabalho na sede, em que será apresentado o esboço do que virá a ser o novo quartel; na terça-feira, às 18 horas, convívio na sede, em que tomam parte dirigentes e membros do corpo activo.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DEMOCRACIA E DIREITOS DO HOMEM

CERCA de 200 especialistas, entre magistrados e universitários dos 18 países membros do Conselho da Europa e de alguns países não europeus estiveram reunidos em Roma num colóquio comemorativo do 25.º aniversário da Convenção dos Direitos do Homem. Nos debates, chegou-se à conclusão de que a Convenção tem contribuído, desde que se encontra em vigor, para a protecção do indivíduo, tendo seguido a evolução social do último quarto de século. Isto em vários campos, nomeadamente no que se refere à liberdade de expressão, ao direito à instrução e ao exercício das liberdades individuais.

Deste modo, a Convenção dos Direitos do Homem comprovou ser

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

INFLAMAÇÕES NAS PALPEBRAS

As mudanças de tempo, o pouco azeite, o facto de se levar as mãos sujas aos olhos, tudo pode provocar inflamações nas pálpebras.

Uma infusão de chá forte, morno, é um bom remédio para desinflamar as pálpebras. Para fazer maior efeito, é preferível aplicá-lo sobre os olhos embebido numa compressa de gase e, se possível, conservá-la durante um bom espaço de tempo.

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA
DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
FRANCISCO GENTIL
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Os recintos desportivos e o fomento do desporto

TEM-SE assistido nos últimos tempos a várias tentativas e acções para determinar um fomento do desporto, considerando-o como direito inalienável dos povos. É evidente que tal direito vai numa linha frontal para a democratização da prática desportiva, procurando tornar muito mais lato, como se impõe, o círculo dos praticantes.

Isto quer dizer, em linguagem correcta, que urge recuperar o maior número possível de «desportistas de banca» e torná-los autênticos praticantes. Daqui que se registre como iniciativa de grande interesse a realizada, no último sábado, no Bairro da Atalaia, pela Casa da Cultura da Juventude e que levou a um efectivo diálogo dos moradores daquela zona citadina com um desporto livre e acessível a todos. Oxalá a iniciativa conheça regular continuidade e possa, noutros bairros da cidade, ser estímulo e arranque. Mas tem-se perguntado: desporto, sim; e os recintos?

Para além de uma adaptação «revolucionária» de muitos locais, pensamos que tem havido, paradoxalmente, um desperdício de recintos que não podem nem devem estar enfeudados a grupos fechados. Uma grande parte deles tem desconhecido qualquer aproveitamento prático e outros uma semi-utilização, como acontece com alguns recintos escolares. Assim citamos: o ginásio do Ginásio Clube Naval, recinto da Alameda Parque à Pontinha (actual depósito de uma firma comercial), recintos da Escola do Magistério Primário, Parque da Sociedade dos Artistas, recinto do Seminário, assim como os recintos em recuperação do Teatro Lethes (em fase de restauro), do Bom João (que se impõe seja efectivamente colocado ao serviço da população) e alguns outros.

Afinal, recintos até existem talvez sem as condições ideais, mas basicamente suficientes para um desejado arranque e uma ampla movimentação da falada, desejada e necessária «revolução desportiva».

Agradecimento

Tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica no dia 30 de Setembro último, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, venho por este meio agradecer ao sr. Professor Costa e Sousa e aos seus assistentes, que me operaram, a maneira como fui tratado, e a todas as pessoas amigas que em Lagos e em Olhão, onde residio, se interessaram pelas minhas melhoras.

Manuel Dias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Demonstre o seu carinho com prendas
CARAVELA
1
2
Vila Real de Sto. António

Avultados prejuizos provocados por falhas no fornecimento de energia eléctrica em Vila Real de Santo António

Durante alguns dias da semana hoje finda e por largos períodos, Vila Real de Santo António e as terras vizinhas estiveram privadas de energia eléctrica, o que provocou apreciáveis prejuizos, nomeadamente na indústria de conservas de peixe.

Numa altura em que se evidam os maiores esforços para a promoção das conservas portuguesas, bom seria que fosse convenientemente estudado (e resolvido) o problema da energia eléctrica, na zona em causa, dadas as perdas consideráveis (em tempo útil e em valores), a que frequentemente vem obrigando.

Seminário de produção animal em Faro

Decorrerá de 17 a 22 do corrente, na Intendência de Pecuaría de Faro, um seminário sobre produção animal, destinado aos veterinários do Distrito.

Técnicos especialistas orientarão debates sobre temas de interesse para o sector e consequentemente para a economia da região sul.

Os trabalhos iniciam-se com uma palestra sobre «O veterinário e a economia», pelo dr. Manuel Boavida e terminam com um debate em que será discutido o tema «O futuro das raças algarvias».

Morto por um comboio

Na estação do Barreiro foi trucidado por um comboio o sr. Edmundo Pires Ventura, de 44 anos, solteiro, natural de Faro, ajudante de padeiro.

O cadáver deu entrada no cemitério de Vila Chã.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida, passou férias em Quarteira, tendo já regressado a sua casa, na Argentina, o nosso assinante sr. José Pinheiro Guerreiro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense; quinta, Silva e sexta-feira, Neves.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «O mundo do Oeste»; amanhã, «O machão»; terça-feira, «Sangue chama sangue»; quarta-feira, «Assim até dá gosto»; quinta-feira, «O herói do ano 2000»; sexta-feira, «Cotter, o índio mestiço».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Música no coração»; amanhã, «O professor eromaniaco»; terça-feira, «O comboio do terror»; quarta-feira, «Sopro no coração»; quinta-feira, «Kung-Fu no Oeste selvagem»; sexta-feira, «Os três mosqueteiros — Os diamantes da rainha».

Na **FUZETA**, no Cinema Topázio, hoje, «A espada relâmpago»; amanhã, «O escorpião»; terça-feira, «7 horas de violência»; quinta-feira, «Os revoltados do Cano».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «A borboleta de sangue»; amanhã, «Código Juggernaut»; terça-feira, «Um rei em Nova Iorque»; quarta-feira, «O justiciero amarelo»; quinta-feira, «O último Verão»; sexta-feira, «Onde as balas voam».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «Emmanuelle»; terça-feira, «A pistola»; quinta-feira, «O delicadinho na Alemanha».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje e amanhã, «Minha mulher é doida»; segunda-feira, «Dias de perigo»; terça-feira, «Médicos e mulheres»; quarta-feira, «O cinto da castidade»; quinta-feira, «A viagem»; sexta-feira, «Esta tarde às 5 horas».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESSESIENES**, no Cine-Teatro João de Deus, hoje e amanhã, «Eva, a primeira pedra»; terça-feira, «A brigada louca»; quinta-feira, «Amar não mata».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O pistoleiro do diabo»; amanhã, em matiné e soirée, «Dentista na cama»; terça e quarta-feira, «Linguagem do amor»; quinta-feira, «Não chores com a boca cheia».

Em **VILA NOVA DE CACELIA**, no Cine-Cacelense, hoje, «Zambo, o senhor da selva»; amanhã, «Para amar Ofélia»; quinta-feira, «007 — Operação Relâmpago».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, no Cine-Foz, hoje, «E continuaram a chamar-lhe filho da...»; amanhã, «Decameron proibido»; terça-feira, «Uma pistola na mão do diabo»; quinta-feira, «Colchão em delírio».

Reformado

Retornado, 1.º oficial (tessoureiro) C.CON.D.PROF., 5.º ano, 40 anos, casado, carro próprio. Preferência viajante, condutor, hotelaria e relações públicas (com pequeno curso Estado). Apolítico, deseja emprego.

Raul Domingues Martins,
Rua Luís Bivar, 72 — S. Brás de Alportel — Telef. 42166.

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,40 horas, «Rock em stock»; às 15, Salto mortal; 16, Nome mulher; 18,30, «Robinson Crusoe», série filmada; 19, concerto sinfónico; 21,15, noite de cinema, «Se eu tivesse um milhão».

Amanhã, às 13,40, «Vickie, o vicking»; 14,55, tarde de cinema, «Tempos melhores»; 17,30, O povo e a música; 18, TV rural; 18,30, «Os 4 de blindados e o seu cão», série filmada.

Segunda-feira, às 13,30, «Flores vom Rosemundo», série filmada; 21, teatro, «Dança da morte em doze assaltos».

Terça-feira, às 13,30, O regador mágico, série filmada; 19,30, Os malucos do circo, série filmada; 21, Programa militar do Estado Maior General das Forças Armadas.

Quarta-feira, às 13,30, «Os Robinsons suíços»; 21, «Lucien Leuwen»; 21,30, A gente que nós somos (O Algarve e a serra); 22,25, Cinema — Ano II, por Alfredo Tropa.

Quinta-feira, às 13, Vivendo o futuro; 13,30, Concurso internacional de piano Viana da Motta; 21, «Capitão Kloss», série filmada.

Sexta-feira, às 12,45, Saber não faz mal; 13,30, Largo do pelourinho; 19,30, «David Copperfield», série filmada; 20, concerto pela Orquestra Sinfónica de Sidney;

21,30, A queda das águas, «A revolução de 1905».

Necrologia

Rodrigo António de Oliveira Garrana

Faleceu em Lisboa o sr. Rodrigo António de Oliveira Garrana, de 85 anos, 1.º sargento da Marinha, aposentado, natural de Olhão. Era casado com a sr.ª D. Ana Maria Duarte Garrana e pai das sr.ªs D. Maria Regina e D. Mariete Duarte Garrana e dos srs. Rodrigo António, José Isidro e Gilberto Patrocínio Duarte Garrana.

D. Rosa do Carmo Fernandes Pessanha

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rosa do Carmo Fernandes Pessanha, de 72 anos, casada com o sr. José Fernandes Pessanha. Era mãe das sr.ªs D. Maria do Rosário Fernandes Vieira e D. Maria Deolinda Fernandes Pessanha; sogra dos srs. Carlos Benjamim Lopes de Carvalho e Armando Peres, já falecido; irmã dos srs. Rafael António Fernandes Júnior, casado com a sr.ª D. Elvira do Carmo Oelras Fernandes, Manuel António Fernandes, Francisco António Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria José Lourenço Fernandes e José Luís Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Rita Toledo Fernandes; avô dos meninos Carlos Manuel Pessanha de Carvalho e Paulo Jorge Pessanha de Carvalho e madrastra das sr.ªs D. Hortense P. Pessanha e D. Suzete Pereira Pessanha e do sr. José Pereira Pessanha.

Também faleceram:

No PINHAL NOVO — o sr. António Gonçalves de Assunção, de 79 anos, natural de Loulé, aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Adilla de Sousa Gonçalves, pai da sr.ª D. Maria Constança Sousa Gonçalves e do sr. António de Sousa Gonçalves.

Em AMORA — o sr. Ventura Correia, de 67 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Rosa, pai da sr.ª D. Zélia Maria de Sousa Correia.

No CACEM — o sr. João Luís Gonçalves, de 67 anos, natural de Lagos, pai do sr. Emílio Cabrita Gonçalves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

ALGOZ

UM ANO DE SAUDADE



A 17 de Novembro de 1974 faleceu Osvaldo Cabrita Mendes Coelho deixando seus pais mergulhados numa dor profunda.

Na passagem do 1.º aniversário, é celebrada missa na igreja do Algoz e seus pais agradecem a todas as pessoas que ao longo deste ano os têm ajudado a suportar a sua dor.

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 27 de Novembro durante todo o dia ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 28 de Novembro de manhã.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA.,LDA.
OLHAO PORTUGAL

Lotas

De 5 a 10 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS :

Pérola do Guadiana	41 800\$00
Infante	30 050\$00
Flor do Sul	24 150\$00
Alecrim	20 800\$00
Lestia	20 420\$00
Conserveira do Sul	19 700\$00
Cajú	16 900\$00
Liberta	14 500\$00
Refrega	4 300\$00
Total	192 620\$00

De 5 a 10 de Novembro

OLHAO

TRAINEIRAS :

Nova Clarinha	65 850\$00
Farisol	62 240\$00
Nova Esperança	55 295\$00
Maria Rosa	38 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	37 290\$00
Restauração	28 240\$00
Rainha do Sul	27 700\$00
Garotinho	26 310\$00
Ponta do Lador	25 515\$00
Audaz	21 000\$00
Ilha de Sonho	18 640\$00
N.ª Sr.ª Salvvas	17 220\$00
Arda	15 980\$00
Cajú	12 800\$00
Diamante	12 150\$00
Conceçanita	11 110\$00
Pérola Algarvia	9 840\$00
Amazona	790\$00
Total	486 570\$00

De 5 a 11 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas	1 008 873\$00
TRAINEIRAS :	
Sr.ª das Salvas	31 000\$00
Fóia	30 637\$00
Total	1 070 510\$00

S. L. A. T. Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público N.º 5/76 FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O 1.º TRIMESTRE DE 1976

Até às 16 horas do dia 26 de Novembro de 1975, aceiteam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório, S. Brás de Alportel, 12 de Novembro de 1975.

O Director do Sanatório,
a) *Dr. Medeiros Galvão*

Compra-se

Móbilias em segunda mão, máquina de café em bom estado, electrodomésticos em segunda mão, mesmo rádios e televisões.

Informa Francisco Cabrita, na Rua Eça de Queirós, 8 — telefone 52165 — LAGOA (Algarve).

SULROL
ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS DO SUL, LDA.
 FARO — Estrada de S. Luís, 5 — Telefone 24759
 Em Vila Real de Santo António
Ramiro da Cruz Gonçalves
Avenida da República

O que faz falta é informar a malta

(Conclusão da 1.ª página)

rários e dos camponeses de vanguarda eram universalmente conhecidos.

E mais adiante: «Lenine considerava que a imprensa devia reunir, verificar e estudar metodosamente os exemplos da edificação real da nova vida, mostrar os êxitos da criação da nova economia, como foram assegurados e como aumentá-los. O partido comunista criou uma imprensa nestas bases. E na União Soviética apareceu pela primeira vez na história uma imprensa dedicada fundamentalmente ao tema do trabalho. O leitor soviético está habituado a procurar e encontrar nos jornais e nas revistas, não só casos de progresso na produção como também a descrição dos processos que levaram a essa evolução. As páginas da imprensa são uma espécie de tribuna de intercâmbio de experiências.» (Pág. 169).

Sim, informar é muito importante. Já sabemos até que ponto temos sido martelados pelos casos República e Rádio Renascença e o que daí tem resultado. Por outro lado, nem a Televisão nem o Rádio, nem a Imprensa nos têm transmitido programas ou notícias para a aprendizagem do autêntico socialismo científico. As entidades responsáveis falam de um socialismo «original» e outro sector apresenta um socialismo glorioso — o socialismo sem medo — suportado pela base económico-capitalista e cúpulas de alguns partidos. Querem fazer-nos acreditar que se só não inventamos o socialismo foi porque esse já tinha sido inventado, mas que podemos pôr em prática o melhor e mais original socialismo pluripartidarista democrático-social, etc. Os grandes precursores do socialismo científico, ficam apagados, esquecidos. Parece-me que não devíamos preocupar-nos tanto com a originalidade, mas tentar aprender com mestres.

Segundo o meu ponto de vista de que o que faz falta é informar a malta, exponho este artigo à crítica dos leitores e colaboradores do jornal e apresento tomadas de posição. Respondo, talvez ao de leve, a um camarada colaborador que se inquieta com as comissões de moradores. Tem razão; devem existir, mas devem ser eliminados os oportunistas. Deve ser também aplicada uma melhor forma na sua constituição; não devem os membros ser escolhidos por comissões administrativas municipais, mas eleitos directamente pelo povo, em plenário. No entanto, também creio que não é com autoritarismo que o povo aprende a rejeitar manobras demagógicas e manipulações partidárias. Tenho por convicção que, se rebentou no Norte e no Centro uma onda de violência a partir da criação do poder popular, é porque essa violência tem raiz reaccionária. Portanto, a eliminação de oportunistas é fundamental para que não fique em descrédito a construção do poder popular. O actual momento político só pode ser revolucionário com um maior alargamento do poder popular e sem isso, a revolução de Abril não passa de um simples golpe de Estado.

Resolvi estar na Imprensa do Sul no momento em que me parece oportuno publicar tudo isto em favor de uma tomada de posição revolucionária. Estou em Évora e como algarvio que sou, escutei com inálgia a notícia de que a extrema-direita já está presente no Algarve. Lá, como cá, o alarmismo, os oportunismos, as indecisões e mais ainda, vão minando os alicerces da revolução. No entanto, a capital do Alto-Alentejo com a sua nobreza de granito, mantém presente a tradição revolucionária e agora também com a manifestação dos SUVs. Durante uma experiência-piloto de tentativa de união povo-m. f. a., eu, que estava presente e aqui em Évora, vi saírem os soldados dos quartéis para se unirem aos populares que reclamavam a sua adesão.

Uma coisa é facto: o povo, até agora oprimido neste País, começa a organizar-se na sua auto-defesa e ainda bem. Foi com regozijo que vi uma fotografia, no jornal «República», onde se mostra, na parte onde fica a Alfândega de Vila Real de Santo António, um magote de gente a manifestar vivo repúdio pelo gesto assassino de um fascismo sanguinário e feroz. A extrema-direita espanhola tenta quemar o consulado português e o posto de turismo, coloca bombas debaixo de um autocarro estacionado em terras de Espanha, do que resultam graves ferimentos para uma senhora portuguesa. Que indemnizações pagará ao Diabo o clericalismo espanhol, em troca de vidas

dos patriotas barbaramente fuzilados? Não e não! O povo português não pactua. O povo português repudia. É justa a actuação revolucionária.

É preciso ter uma certa cultura para saber das razões de qualquer revolução, e dos motivos que a enfraquecem e daquilo que lhe poderá ser útil. Útil ao processo revolucionário é o esclarecimento. É preciso manter um diálogo aberto sobre assuntos político-sociais, através da Imprensa. É preciso acreditar no poder construtivo dos operários e dos camponeses, pois hoje está confirmado, e muito bem, que não foram poucos muitos doutores para construir sociedades igualitárias e progressivas. Quem construiu essas sociedades foram pura e simplesmente os próprios trabalhadores e mais ninguém. É necessária, para já, uma aliança operária-camponesa.

Os SUVs ao serviço do Povo. Não devem existir ocupações desordenadas, ou selvagens, mas deve ser legítimo o uso de métodos puramente revolucionários, alheios ao roubo e à desastrada violência, mas apoiados numa legitimidade revolucionária que os enquadre em feitos de dignidade operário-camponesa, isenta de malvadez e criminalidade e com o fim de estabelecer posições e manter situações de conquistas alcançadas em favor do processo revolucionário. Se é preciso, pois que exista disciplina ou mesmo a autoridade que se apregoa. Mas uma autoridade que se venha exercer em favor do proletariado e nunca para dar força aos exploradores. Deve a informação honesta manter-se ao serviço das classes exploradas e a Imprensa prestar-se ao esclarecimento de assuntos que só estão a gerar confusão. O que é preciso é informar, mas informar com clareza.

Évora, Out./75

M. V. P.

Baltazar & Filhos, Lda. (Ex-Baltazar & Cabeçadas, Lda.)

Certifico que por escritura lavrada ontem a fls. 89 do respectivo livro de notas n.º B-93 do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi mudada a firma da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, na Rua Serpa Pinto, n.º 23, 1.º andar, Baltazar & Cabeçadas, Lda., para Baltazar & Filhos, Lda., e mudada a sede social para a Rua Ministro Duarte Pacheco, n.º 7, em Vila Real de Santo António, e, em consequência, alterados os art.ºs 1.º e 4.º do pacto social que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Baltazar & Filhos, Lda.», e tem a sua sede e domicílio na Rua Ministro Duarte Pacheco, n.º 7, em Vila Real de Santo António.

Art.º 4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrituração é de 500 000\$00, dividido em 3 quotas, uma de 300 000\$00 do sócio Diamantino Manuel Baltazar, outra de 100 000\$00 da sócia Maria Isabel da Cruz Duarte Baltazar e outra de 100 000\$00 do sócio Dr. Eurico Duarte Baltazar.

Vai conforme o original.

Secretaria Notarial de Faro, 23 de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Notário,
Januário Severiano Daniel dos Reis

«Roulottes» destruídas pelo fogo em Monte Gordo

Foram chamados os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António para combater um incêndio que deflagrara numa «roulotte» no parque de campismo de Monte Gordo. O veículo, que ficou completamente destruído era pertença do sr. Francisco Delgado Caraga Cipriano, gerente da agência do Banco Pinto de Magalhães em Loulé, tendo os bombeiros podido apenas evitar que o fogo alastrasse a outras «roulottes» que estavam nas proximidades. Os prejuízos são calculados em mais de 150 contos, no conjunto da viatura e de roupas e electrodomésticos que estavam no interior.

Dias antes verificara-se no mesmo local outro incêndio que quase destruiu a «roulotte» do sr. Ernesto Silveira, de Lisboa, tendo então os prejuízos sido avaliados em cerca de 50 contos.

Precisa-se

Camioneta 3 500 kg. em estado novo. Pagamento a pronto.

Resposta: telef. 42303 — SILVES.

Assembleia na Misericórdia de Faro

Está marcada para amanhã, em 1.ª convocatória, às 12 horas, a assembleia geral dos irmãos e associados da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A ordem de trabalhos é preenchida com a eleição da mesa administrativa e do representante da Irmandade, para o triénio de 1 de Janeiro de 1976 a 31 de Dezembro de 1978.

A assembleia funcionará em 2.ª convocatória, no próximo dia 23, às 11 horas.

Faianças decorativas

RESTAURAM-SE
 Av. Prof Egas Moniz, 38-r/c Dt.º — Vila Real de Santo António.

Excursão de Fim de Semana à Serra da Estrela

De 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1975.

Programa: 29 de Novembro (sábado) — Partida de Faro, Largo do Carmo às 9 horas, por Beja, Évora, Estremoz, Castelo Branco, Covilhã e Guarda (jantar e alojamento).

30 de Novembro (domingo): Guarda (pequeno almoço), Penhas Douradas, Nave, Penhas da Saúde, Covilhã e Guarda (jantar e alojamento).

1 de Dezembro (segunda-feira): Guarda (pequeno almoço), Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Vila Viçosa, Beja e Faro.

Preço 1 150\$00 por pessoa, incluindo transporte em autocarro com ar condicionado, alojamento e refeições indicadas no programa no Hotel de Turismo da Guarda.

Viagem acompanhada por um nosso delegado. Reservas e informações: HOTELCAR — Agência de Viagens — Rua Baptista Lopes, 58 — telef. 25117 e 25312 — FARO.

POSTAIS DE ROMA

(Conclusão da 1.ª página)

baixa e sentado nos bancos do barco não conseguiríamos lá entrar. Eram dezenas, as lanchas que aguardavam os excursionistas, cada qual com seu remador. Este, à entrada, agarrava-se a uma corrente que tornava e facilitava o acesso ao interior. Depois, era olhar para a transparência da água, que lhe conferia um suave tom azulino a reflectir-se na abóbada e em todo o recinto, e ouvir as manifestações de admiração dos companheiros de viagem. Mas alguns não se admiravam e diziam gostar mais das furnas algarvias de Lagos e Armação de Pêra, embora a visita a estas tivesse menos propaganda e aparato.

Dois ou três minutos no interior da gruta, e eis-nos de novo mudando das lanchas para as canoas e de regresso a Capri, já com a considerável na hora do almoço. Este seria em Anacapri, povoação no alto da ilha, cuja escalada foi feita em velho autocarro a apreciável velocidade. Terra com muito e caro comércio, Anacapri parece-nos valer principalmente pela bonita paisagem que dos seus miradouros se desfruta, sobre o mar, e o porto vizinho, umas centenas de metros abaixo.

Após o almoço, tirámos um pouco pelo centro comercial de Anacapri, antes de tomarmos outro velho autocarro suicida para descermos ao porto e, muito à pressa, embarcarmos no «ferry» que nos levaria a Sorrento, em viagem de pouco mais de uma hora e já com alguns motivos de interesse, na medida em que fomos olhando mais de perto algumas pequenas e grandes terras do litoral e a visibilidade por ali era um pouco melhor que no percurso desde Nápoles.

Enquanto deixávamos Capri, fomos lembrando toda a fama que a rodeia como estância para milionários e pensando no pouco que realmente vale se comparada, por exemplo, à nossa preciosa Ilha da Madeira, onde, nesta sim, se «respira» beleza por todos os recantos e se sente um autêntico prazer em permanecer.

Em Sorrento, esperava-nos o autocarro que nos trouxera de Roma, e nele iniciámos a viagem de quase regresso, agora com o atractivo de irmos conhecendo, de passagem, as muitas terras de grande turismo que marginam a extensa baía napolitana. E por ali fomos a caminho de Pompeia, onde teríamos a suprema desilusão quanto ao passeio e aos seus promotores. Já havíamos esquecido a prometida travessia de hovercraft, de Nápoles a Capri, embora vários hovercrafts por nós passassem enquanto a fazíamos. Mas nunca mais esqueçamos a frase do nosso guia, quando nos aproximávamos de Pompeia: «claro que, pelo adiantado da hora, já não podemos ver as ruínas (tenham fechado duas horas antes), mas passaremos junto a elas e podemos tirar umas fotos e comprar lembranças». E pronto. Um dos objectivos da nossa deslocação a Itália (quase cinco mil quilómetros, ida e volta) ficava em «água de bacalhau» porque a organização pensara que não valeria a pena

perder tempo nas ruínas de Pompeia. No entanto, o programa da excursão parecera-nos claro neste aspecto (como o fora em relação ao hovercraft), e o preço, caro, da própria excursão, justificava, a nosso ver, que se lhe arranjassem um horário a permitir a visita, a «tempo e horas», das célebres ruínas, pois outros como nós lá teriam ido para as ver «por dentro» e não para passar-lhes «ao largo», como acontecia.

Depois, foi mesmo o regresso a Roma, em que «aquelas» das ruínas vistas, ao longe, nos tirou até o gosto pelo que iam vindo a perto.

C. da R.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro
 Fabricantes:
APM
 R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
 Telef. 63179 — LAGOS



Exposição às autoridades feita pelos Empreendimentos Siroco de Olhão

Com o pedido de publicação recebemos da comissão mandatária de assembleia geral de condóminos do Siroco, de Olhão, a cópia de exposição dirigida às autoridades da Província e do País que passamos a reproduzir:

Em face das ocupações a que acabam de ser sujeitos bens do condómino constituído pelo Conjunto Turístico «Siroco», situado em Marim, Olhão, vêm os exponents, por si, e em representação de todos os condóminos (mais de 200) requerer se digne promover urgentes providências no sentido de serem restituídos aos seus legítimos donos e possuidores os apartamentos e respectivos logradouros comuns, de que se encontram esbulhados.

Efectivamente, impossibilitados por actos de terceiros, de fruirmos o que legitimamente lhes pertence, os condóminos, reunidos em assembleia geral em 22 do corrente, deliberaram transmitir a legítima expectativa de que será dada solução urgente para o problema em que se encontram envolvidos. A não ser assim, este facto terá as maiores repercussões como factor de desencorajamento para quantos ainda admitem ser possível possuir uma residência para períodos de férias e colaborar no desenvolvimento da indústria através de investimentos de pequenas poupanças, que ampliem a capacidade de alojamento para os que optem por ter férias no nosso País.

Acrescendo que as ocupações incidiram principalmente sobre prédios inacabados, nem sequer tinha sido ainda possível aos adquirentes actuar de acordo com o disposto na lei, designadamente nos decretos-lei n.ºs 445/75 de 12 de Setembro e 198-A/75, de 14 de Abril, para lhes dar o devido destino.

Trata-se, pois, de ocupações que além de implicarem todas as consequências malélicas atrás enunciadas, constituem, em si mesmas, objectivamente, uma flagrante ilegalidade, à luz das disposições recentemente promulgadas e em plena vigência.

Olhão, 30 de Outubro de 1975

Vende-se

Uma casa em Faro, muito bem situada e com frente para duas ruas, completamente restaurada, a render mensalmente 3 000\$00 e uma propriedade com quatro hectares na freguesia de Moncarapcho, terra nova e com um furo de água abundante.

Informa telefone 24630 — FARO.

Arrenda-se estabelecimentos

Arrenda-se os seguintes estabelecimentos:

1 — mercearia; 2 — depósito de pão; 3 — casa de pasto; 4 — taberna.

Morada: Largo do Cano, n.º 10, 9, 8, 7 — Tavira — telef. 22235. Proprietário: José Pereira Rodrigues.

TOYOTA

“fala”
 outra linguagem



S. 30

com TOYOTA
 você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

